

ARTIGO ORIGINAL

Internações Hospitalares de Motociclistas Acidentados no Brasil entre os Anos de 2012 a 2022

João Victor Lopes Oliveira¹; Albanita Gomes da Costa de Ceballos²
Washington José dos Santos³; Patrícia da Costa Araújo Magalhães⁴
João Marcos D'Assumpção de Carvalho⁵; Tiago Caetano Tavares Monteiro⁶

Destaques

1. Aumento no número de internações por acidente com motocicletas entre 2012 e 2022.
2. O número de homens internados por acidente envolvendo motocicletas maior que mulheres.
3. Aumento no gasto com internações hospitalares com motociclistas acidentados no Brasil.

RESUMO

Objetivo: Descrever os gastos do Sistema Único de Saúde com internações hospitalares de motociclistas acidentados no Brasil, no período de 2012 a 2022. **Métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de levantamentos dos dados secundários disponibilizados no item “Morbidade Hospitalar do SUS por Causas Externas”; o grupo de causas foi V20-V29 (motociclistas traumatizados por acidente de trânsito) do Tabnet/Datasus. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2023. As variáveis utilizadas foram: ano de notificação; região de notificação; faixa etária; cor/raça; escolaridade e custo de internação. Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), de acordo com o Censo 2010 e a frota de motocicletas cadastradas foi observada no site da respectiva instituição. **Resultados:** As internações por acidentes com motocicletas foram mais frequentes em homens (N=963.167) e em jovens entre 20-29 anos (N=402.729). Os gastos com internações do período foram de R\$ 1.624.749.356,20. A maioria dos Estados teve aumento em relação à taxa de internação por acidentes com motocicleta, no período estudado, com exceção dos Estados do Acre, Roraima e Goiás. Em relação aos gastos das internações por faixa etária, encontrou-se diferença de gastos entre as UFs. Na faixa etária em que há maior número de internações, Mato Grosso do Sul, o valor médio gasto foi de 2.053,60 reais. **Conclusão:** O gasto com internações dos homens é superior ao da população feminina. Houve um aumento no gasto com internações hospitalares com motociclistas acidentados entre os anos de 2012 e 2022. Investir na prevenção de acidentes de trânsito, além de salvar vidas, poderá repercutir na redução dos gastos com saúde.

Palavras-chave: acidentes; acidentes de trânsito; custos de cuidados médicos; custos hospitalares.

¹ Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8177-7388>

² Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Centro de Ciências Médicas. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8658-9981>

³ Hospital das Clínicas de Pernambuco, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2291-8563>

⁴ Hospital das Clínicas de Pernambuco, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0009-0001-2772-6325>

⁵ Universidade Federal de Pernambuco – Faculdade de Medicina. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0009-0001-1382-2965>

⁶ Universidade Federal de Pernambuco – Faculdade de Medicina. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0009-0001-2979-0208>

INTRODUÇÃO

De acordo com a World Health Organization – WHO¹, as Lesões por Acidentes de Trânsito (LAT) são responsáveis em todo o mundo, anualmente, por 1,35 milhão de óbitos e mais de 50 milhões de feridos. Os acidentes envolvendo motocicletas correspondem a maior parte dos acidentes de trânsito no Brasil, afirmam Scaramussa e Sá².

Segundo Azevedo et al.³, a frota de motocicletas no Brasil cresce cerca de 1 milhão por ano. Em 2010 havia 13 milhões de motos no país e já em 2018 foram estimadas 22 milhões, um aumento concentrado nas regiões mais pobres. Corgozinho, Montagner e Rodrigues⁴ apontam que o valor mais baixo para compra e manutenção do veículo e a facilidade de deslocamento em congestionamentos têm transformado a motocicleta em uma opção de transporte e também de trabalho.

Rissanen, Berg e Hasselberg⁵ e WHO⁶ argumentam que o condutor de motocicleta tem maior exposição de seu corpo em situações de acidentes, diferente de outros veículos, como carro e ônibus, em que existe uma estrutura metálica para proteção, estando, assim, em maior risco para lesões graves e óbitos.

Os acidentes com motociclistas representam o maior número de indenizações pagas pelo seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT) e metade das internações no Sistema Único de Saúde (SUS) por causas externas referentes a acidentes de trânsito. Tais acidentes resultam em altos custos para o SUS, além de ocuparem leitos hospitalares por uma causa, possivelmente, evitável. É o que apontam Scaramussa e Sá².

Visto que acidentes com motocicletas correspondem a maior parte dos acidentes de trânsito no Brasil e, conseqüentemente, resultam em internações no SUS, este estudo teve como objetivo descrever os gastos do SUS com as internações hospitalares por acidentes com motocicletas no Brasil no período de 2012 a 2022. Dar visibilidade aos gastos do sistema de saúde com os acidentes poderá gerar discussões sobre como preveni-los investindo na segurança das vias, em ações de educação para o trânsito e na fiscalização de comportamentos de risco no trânsito.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento dos dados secundários disponibilizados no item “Morbidade Hospitalar do SUS por Causas Externas”, o grupo de causas foi V20-V29 (motociclistas traumatizados por acidente de trânsito) do Tabnet/Datasus, ocorridos entre 2012 e 2022. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2023. As variáveis utilizadas foram: ano de notificação; região de notificação; faixa etária; cor/raça; escolaridade e custo de internação.

Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com o Censo 2010, no endereço eletrônico: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/default.shtm>. A frota de motocicletas cadastradas foi observada no site do IBGE, no endereço eletrônico: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/22/28120>.

Por se tratar de um estudo de caráter descritivo, foram calculadas frequências absolutas e frequência relativa utilizando o *Microsoft Excel*. Para construção do gráfico de calor, foi utilizado o *software RStudio*. O referido estudo utilizou dados secundários de domínio público e não foi necessária a apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa para a sua realização.

RESULTADOS

Em 2012 foram registradas 80.833 internações por acidentes com motocicletas no Brasil, enquanto que no ano de 2022 essas corresponderam a 128.153. No período entre 2012 e 2022 foram totalizadas 1.164.595 internações por motociclistas traumatizados em acidentes de trânsito.

As internações por acidentes com motocicletas, entre 2012 e 2022, foram mais frequentes em homens (963.167), em jovens entre 20-29 anos de idade (402.729) e em pessoas de cor da pele parda (478.002). O gasto do SUS com internações hospitalares no período foi de R\$ 1.624.749.356,20 (um bilhão, seiscentos e vinte e quatro milhões, setecentos e quarenta e nove mil, trezentos e cinquenta e seis reais e vinte centavos).

O gasto das internações com os homens no período foi de: R\$1.372.812.150,99 e com as mulheres foi de: R\$ 251.937.205,21, o que correspondeu a um gasto médio, por pessoa, de aproximadamente R\$ 1.425,31 e R\$ 1.250,76, respectivamente.

Em relação à média de gasto por pessoas internadas por acidentes utilizando motocicletas, segundo a cor da pele, observou-se: brancos gastam, em média, R\$ 1.677,18; pretos: R\$ 1.492,97; pardos: R\$ 1.341,39; amarelos: R\$ 1.255,59; indígenas: R\$ 906,56 e sem informação R\$ 1.221,24.

O Estado com maior média de dias de internação foi o Amapá, com aproximadamente 13,7 dias. O Paraná foi o Estado com menor números de dias de internamento por pessoa, cerca de 4,4 (Tabela 1). O Mato Grosso do Sul foi o Estado com maior valor de diária de internação por acidentado, R\$ 414,45 por pessoa, enquanto o Amapá gastou, aproximadamente, R\$ 62,83 por dia com internamento de motociclistas acidentados (Tabela 1).

Tabela 1 – Descrição dos gastos com internação por acidentes com motociclistas por UF (2012-2022)

UF	Gasto total em reais (R\$)	Número de internações	Média de gasto por internação em reais (R\$)	Média de dias de internação	Valor da diária de internação em reais (R\$)
Rondônia	14.698.980,80	18769	783,15	4,9	159,83
Acre	6.919.779,65	6126	1.129,58	7,4	152,64
Amazonas	9.530.310,16	7595	1.254,81	7,7	162,96
Roraima	5.865.011,12	6551	895,28	7,7	116,27
Pará	56.798.962,65	57802	982,65	5,7	172,39
Amapá	2.288.708,05	2659	860,74	13,7	62,83
Tocantins	23.015.185,90	15535	1.481,50	10,1	146,68
Maranhão	18.333.701,07	30797	595,31	4,7	126,66
Piauí	69.727.713,27	60730	1.148,16	4,7	244,29
Ceará	112.235.052,40	71811	1.562,92	8,2	190,60
Rio Grande do Norte	36.724.540,93	25993	1.412,86	6,8	207,77
Paraíba	50.907.690,11	37811	1.346,37	7,9	170,43
Pernambuco	45.733.360,30	44627	1.024,79	4,7	218,04
Alagoas	12.876.840,47	11916	1.080,63	7,4	146,03
Sergipe	25.247.093,15	18781	1.344,29	7,2	186,71
Bahia	83.382.067,30	73267	1.138,06	5,5	206,92
Minas Gerais	198.589.839,50	124389	1.596,52	5,3	301,23
Espírito Santo	21.970.023,33	19818	1.108,59	5,5	201,56
Rio de Janeiro	82.675.502,04	55288	1.495,36	7,2	207,69
São Paulo	388.002.513,40	250037	1.551,78	5,1	304,27
Paraná	75.309.216,49	46846	1.607,59	4,4	365,36

Santa Catarina	85.018.929,29	42338	2.008,10	5,4	371,87
Rio Grande do Sul	30.669.099,72	17911	1.712,30	6,8	251,81
Mato Grosso do Sul	44.691.221,81	22465	1.989,37	4,8	414,45
Mato Grosso	36.087.379,75	36129	998,85	5,4	184,97
Goiás	66.579.178,62	43983	1.513,75	5,7	265,57
Distrito Federal	20.871.454,91	14621	1.427,50	9	158,61

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em relação à região brasileira com maior número de internações no período 2012-2022, a região Sudeste se destacou, seguida pela região Nordeste (Figura 1).

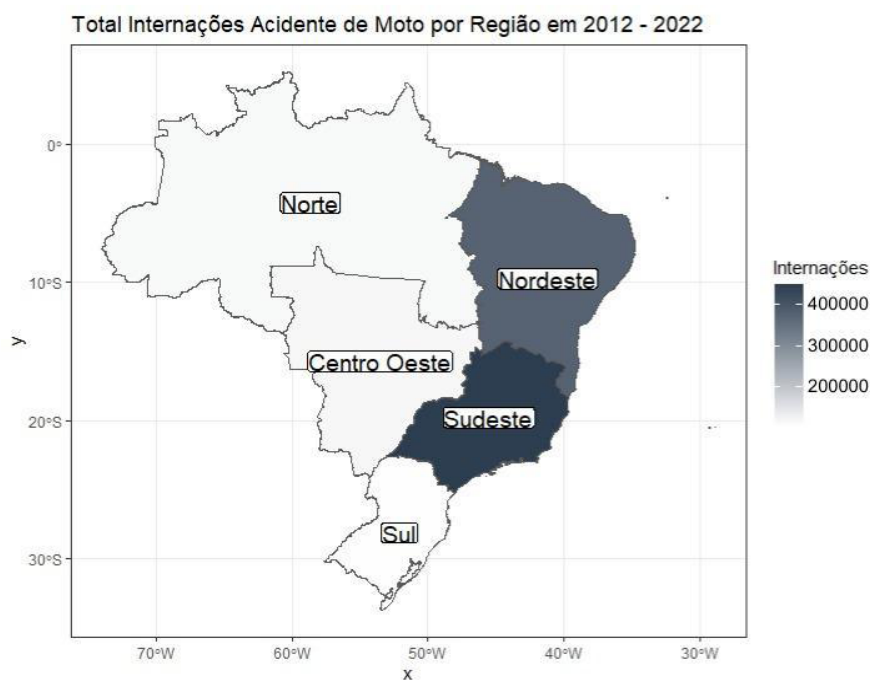


Figura 1 – Mapa de calor do número de internamentos por região brasileira entre os anos 2012-2022

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Quanto à região, considerando o tamanho populacional, conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2010, de cada região, é possível observar como as internações se distribuem: região Norte (0,77 internação/habitante); Centro-Oeste (0,77 internação/habitante); Nordeste (0,74 internação/habitante); Sudeste (0,48 internação/habitante) e Sul (0,39 internação/habitante).

Observando ano a ano do período do estudo, vê-se que a maioria dos Estados teve aumento em relação à taxa de internação por acidentes com motocicleta, isso entre os anos de 2012 a 2022, com exceção aos Estados do Acre, Roraima e Goiás (Tabela 2)

Tabela 2 – Taxa de internação por acidentes com motociclistas por UF para os anos de 2012 a 2022

UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Rondônia	0,89	1,21	1,09	0,95	1,03	1,17	1,15	0,90	1,00	1,38	1,20
Acre	0,66	0,63	0,66	0,69	0,77	1,02	1,17	0,71	0,77	0,69	0,53
Amazonas	0,12	0,07	0,05	0,16	0,25	0,27	0,21	0,23	0,21	0,25	0,31
Roraima	1,42	1,00	1,33	2,23	3,22	0,69	1,39	0,88	0,99	0,63	0,72
Pará	0,43	0,53	0,57	0,62	0,72	0,68	0,75	0,76	0,75	0,84	0,96
Amapá	0,39	0,27	0,25	0,30	0,27	0,44	0,38	0,38	0,42	0,40	0,45
Tocantins	0,11	0,11	0,63	0,92	1,37	1,16	1,02	1,35	1,47	1,61	1,48
Maranhão	0,29	0,32	0,43	0,44	0,41	0,50	0,50	0,53	0,40	0,48	0,37
Piauí	0,87	1,50	1,54	1,92	2,18	1,82	1,99	2,19	1,78	2,01	1,66
Ceará	0,65	0,69	0,76	0,68	0,82	0,64	0,74	0,78	0,84	0,99	0,90
Rio Grande do Norte	0,68	0,55	0,49	0,50	0,51	0,68	0,70	0,99	1,01	0,96	1,12
Paraíba	0,83	0,83	0,86	0,99	0,79	0,80	0,70	0,95	1,01	1,13	1,14
Pernambuco	0,38	0,43	0,48	0,42	0,44	0,49	0,48	0,48	0,45	0,47	0,54
Alagoas	0,20	0,28	0,30	0,41	0,42	0,32	0,46	0,37	0,39	0,33	0,32
Sergipe	0,48	0,67	0,67	1,01	0,96	0,83	0,90	0,98	0,71	0,73	1,12
Bahia	0,32	0,36	0,42	0,43	0,43	0,42	0,44	0,46	0,54	0,70	0,68
Minas Gerais	0,44	0,51	0,57	0,58	0,58	0,60	0,56	0,60	0,59	0,67	0,65
Espírito Santo	0,32	0,41	0,49	0,52	0,51	0,50	0,39	0,39	0,49	0,92	0,69
Rio de Janeiro	0,22	0,25	0,29	0,30	0,27	0,31	0,29	0,34	0,35	0,42	0,41
São Paulo	0,45	0,45	0,49	0,47	0,52	0,53	0,55	0,58	0,63	0,69	0,69
Paraná	0,33	0,34	0,35	0,33	0,34	0,39	0,41	0,41	0,52	0,50	0,55
Santa Catarina	0,43	0,47	0,53	0,66	0,67	0,66	0,66	0,65	0,61	0,69	0,73
Rio Grande do Sul	0,11	0,13	0,15	0,17	0,16	0,17	0,14	0,16	0,16	0,16	0,16
Mato Grosso do Sul	0,52	0,56	0,56	0,40	0,34	0,35	0,92	1,39	1,39	1,35	1,38
Mato Grosso	0,85	1,10	1,02	0,97	1,23	1,30	1,26	1,29	0,83	0,94	1,11
Goiás	0,86	0,69	0,73	0,70	0,64	0,72	0,69	0,82	0,53	0,43	0,50
Distrito Federal	0,38	0,35	0,29	0,72	0,53	0,44	0,49	0,46	0,64	0,66	0,72

Fonte: Ministério da Saúde- Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)
 = (taxa de internação do ano da UF / população do censo 2010) * 1000

Em relação ao gasto com internação por faixa etária, encontrou-se diferença entre as UFs. Na faixa etária em que há maior número de internações, 20 a 29 anos, Mato Grosso do Sul gasta, em média, R\$ 2.053,60, já o Maranhão gasta, aproximadamente, R\$ 630,05 (Tabela 3).

Tabela 3 – Gasto com internação hospitalar por faixa etária* por UF de acidentes com motocicletas (2012-2022)

Região/ Unidade da Federação	≤ 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 ≥
Rondônia	442,6	382,0	388,5	557,8	765,4	803,2	754,1	803,3	820,2	789,4	1357,6	481,9
Acre	610,1	820,1	837,2	785,8	1206,5	1176,4	1181,3	1008,0	953,2	1330,9	1712,5	1282,5
Amazonas	228,4	344,4	349,8	425,1	1048,6	1352,4	1377,4	1397,3	1413,7	1255,6	1195,9	749,9
Roraima	1137,6	289,2	717,2	795,1	968,9	907,9	860,3	900,7	848,8	879,6	1318,0	577,7
Pará	647,4	776,8	741,5	703,1	918,3	1046,3	1016,0	974,0	944,8	1003,5	1074,8	1163,4
Amapá	398,1	364,3	679,7	432,5	794,8	894,5	861,8	893,5	876,2	711,3	827,1	1003,8
Tocantins	875,6	1210,8	1230,1	1297,6	1605,9	1489,4	1454,1	1428,7	1425,3	1700,6	1664,5	1858,0
Maranhão	565,6	402,2	346,7	452,6	622,6	630,0	629,4	617,2	608,4	530,7	480,7	461,7
Piauí	944,0	900,7	951,3	1011,4	1182,5	1166,0	1155,8	1130,7	1118,9	1194,2	1112,9	872,2
Ceará	1046,0	1322,6	1144,4	1421,7	1689,2	1544,9	1515,3	1561,	1563,1	1734,0	1742,2	1841,5
Rio Grande do Norte	671,8	1120,2	1116,8	1321,9	1411,6	1374,4	1416,4	1409,2	1444,3	1710,2	1663,6	1237,5
Paraíba	1242,7	1040,3	1023,9	1087,5	1371,9	1376,8	1340,3	1328,4	1266,1	1546,5	1424,5	1426,5
Pernambuco	870,1	502,7	635,2	798,5	1035,2	1024,1	1010,6	1001,4	1084,4	1193,8	1210,5	996,0
Alagoas	656,8	539,9	619,3	929,9	1037,3	1096,7	1098,2	1080,7	1110,1	1150,5	1247,4	1320,2
Sergipe	735,5	557,0	580,5	934,2	1318,2	1366,2	1331,0	1310,1	1303,4	1504,7	1644,5	2253,1
Bahia	824,7	540,0	709,8	806,2	1130,9	1183,4	1152,4	1111,0	1120,4	1149,9	1196,9	1144,0
Minas Gerais	1766,3	937,7	1030,7	1427,7	1713,0	1594,4	1572,1	1545,5	1579,4	1755,3	1787,9	1740,2
Espírito Santo	398,3	522,5	954,7	1207,6	1196,0	1130,9	1063,6	1087,8	1118,5	1017,4	1137,6	987,9
Rio de Janeiro	802,7	632,4	926,1	1315,7	1543,2	1531,8	1451,3	1424,6	1529,0	1551,0	1720,1	1303,7
São Paulo	935,7	1026,9	1265,5	1491,4	1587,6	1565,1	1521,7	1514,9	1547,4	1668,4	1898,2	2296,2
Paraná	827,5	817,8	1234,4	1381,5	1695,2	1665,0	1540,3	1512,0	1577,6	1628,0	1825,7	1806,0
Santa Catarina	1470,4	974,1	1508,2	1466,7	2053,8	1989,4	1944,7	2014,1	2041,4	2379,3	2550,0	2932,0
Rio Grande do Sul	577,3	2587,5	1253,3	1630,6	1905,5	1691,4	1591,9	1743,3	1746,7	1780,1	2503,8	1807,7
Mato Grosso do Sul	473,5	914,6	986,7	1517,1	2009,5	2053,6	2029,6	1846,2	1997,0	2068,5	2074,2	1133,0
Mato Grosso	678,8	603,1	750,0	852,2	1054,3	1025,8	975,3	995,5	965,9	1006,3	1076,0	1222,5
Goiás	787,1	655,3	973,7	1215,8	1624,1	1603,5	1498,2	1425,2	1448,2	1416,4	1247,9	1485,0
Distrito Federal	953,5	989,5	974,2	965,0	1612,4	1478,5	1397,2	1417,3	1307,6	1489,9	1159,2	601,5
Total	834,7	784,8	838,7	1074,9	1448,5	1438,5	1372,2	1360,2	1375,6	1440,6	1462,8	1414,9

*Total de gastos na faixa etária por Estado/número de pessoas acidentadas por acidente motociclístico na faixa etária.

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

DISCUSSÃO

Houve um aumento de 58,54% no número de internações por acidentes com motocicletas entre os anos de 2012 e 2022. Este acréscimo deve-se, possivelmente, ao aumento da frota de veículos, que segundo o IBGE, em 2012 era de 16.910.473 motocicletas cadastradas e em 2022 passou a ser 25.746.762, o que representa um incremento de 52,26% da frota de veículos cadastrados.

O número de homens internados por acidente envolvendo motocicletas em todas as UFs do Brasil foi maior do que o de mulheres, correspondendo a 82,70% do total. A distribuição da faixa etária mostrou que o maior número de pessoas internadas foi de adultos com idade entre 20 e 39 anos. Outros estudos, autoria de Beceiro et al.⁷, Santos et al.⁸ e Scaramussa e Sá² mostram que a população masculina nesta faixa etária é a mais acometida, contudo quando é observado o gasto com internação por faixa etária nota-se que é maior entre os mais idosos (70 a 79 anos), possivelmente devido à extensão do trauma causado pelo acidente.

A região Sudeste, seguida da Nordeste, foram as regiões com maior número de internações por acidente de motos. De acordo com o IBGE⁹, isso pode ser justificado por serem as regiões com as maiores frotas de motocicletas, respectivamente. O aumento do número de acidentes pode ser explicado, apenas em parte, pelo aumento da frota de motocicletas, pois, segundo Jesus et al.¹⁰, além do número aumentado da frota de motos, foi possível identificar outras causas associadas aos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas, como as características individuais dos condutores, as condições locais de tráfego e a educação para o trânsito.

Em relação ao número de taxa de internações/habitante, entre os anos de 2012 a 2022, considerando o censo populacional de 2010, de acordo com o IBGE¹¹, as duas regiões que mais tiveram internações, neste período, foram a Norte e Centro Oeste, seguida da região Nordeste. Segundo Martins, Boing e Peres¹², a explicação pode ter relação com a grande ascensão econômica observada, especialmente, nas regiões anteriormente destacadas, impulsionada pelo surgimento de novas fronteiras agrícolas e do agronegócio. O aumento da renda, em tais regiões, teria sido acompanhado da compra de um primeiro veículo, muitas vezes uma motocicleta.

A média de gasto por internamento variou bastante entre as diferentes UFs do Brasil, com Santa Catarina sendo o Estado que mais gasta (cerca de R\$ 2.008,10) e Maranhão o que menos gasta (R\$ 595,31). O menor valor médio da diária do internamento foi no Amapá (R\$ 62,83) que, por sua vez, registra a maior média de dias de internação. É possível que essa relação de menor valor da diária e maior tempo de internação ocorra por questões relacionadas com a qualidade da assistência prestada. O Estado de Mato Grosso do Sul chega a ter uma diferença na diária de mais de 400% em relação ao Estado mais barato, gastando, aproximadamente, R\$ 414,45. De acordo com Porto et al.¹³, o uso de álcool e o não uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) também aumentam os gastos hospitalares.

Por se tratar de um estudo com dados secundários, não são permitidos detalhamentos das informações sobre as características dos acidentes ou dos acidentados. Os sinistros que não geraram internações mas levaram a atendimento como remoção e urgência/emergência, não foram contabilizados, como também acidentados internados na rede não conveniada ao SUS não foram registrados. Outra limitação é que os dados foram todos calculados baseados no censo populacional do ano de 2010, tendo em vista que os dados do censo 2022 ainda não possuíam números consolidados.

Vale ressaltar ainda que a pandemia de Covid-19 pode ter contribuído para o maior número de acidentes com motociclistas em grande parte dos Estados brasileiros nos anos de 2020, 2021 e 2022, período no qual foi observado um crescimento dos serviços de entrega por aplicativo, todavia seria necessário um aprofundamento que confirmasse tal afirmativa.

Os custos diretos e indiretos dos acidentes vão além dos gastos com as internações pelo SUS. Faleiro et al.¹⁴ destacam a perda de produtividade, o afastamento do trabalho e a necessidade de cuidados de terceiros como pontos relevantes. Carvalho¹⁵ estimou que os custos associados aos

acidentes de trânsito leves, desde a fase pré-hospitalar até a pós-hospitalar, considerando também a perda de produção e a remoção do local do acidente, era de R\$ 8.469,44. Da mesma forma, quando o acidente era grave o total chegava a R\$ 123.133,91. Dito isso, reforça-se a ideia da necessidade de discussões efetivas para a criação de medidas de redução de acidentes, a exemplo do preconizado no Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou um aumento no gasto com internações hospitalares com motociclistas acidentados no Brasil entre os anos de 2012 e 2022. Foi possível observar também diferenças entre as UFs nos valores das diárias por internação do Brasil. Investir na prevenção de acidentes de trânsito, além de salvar vidas, poderá repercutir na redução dos gastos com saúde.

REFERÊNCIAS

- ¹ WHO. World Health Organization. Road traffic injuries. [Internet]. Geneva: WHO. 2022. [acesso em 2 ago. 2022]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/road-safety#tab=tab_1
- ² Scaramussa FS, Sá EC. Indenizações pagas pelo seguro DPVAT: perfil epidemiológico dos acidentes envolvendo motocicletas no Brasil, contextualização das internações hospitalares e ônus ao Sistema Único de Saúde (SUS), no período de 2015 a 2018. Saúde, Ética & Justiça, [revista em internet]. 2020 [acesso em 2 ago. 2022];25(1):10-14. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/171466/163510>
- ³ Azevedo GR, Gonçalves SJ da, Coelho, L da S, Guimarães Júnior JP. Uma Análise Temporal dos Acidentes de Transporte Terrestre no Brasil, de 2010 a 2018. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [revista em internet]. 2023 [acesso em 5 abr. 2023]; 9(3): 799-814. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8816>
- ⁴ Corgozinho MM, Montagner MÂ, Rodrigues MAC. Vulnerabilidade sobre duas rodas: tendência e perfil demográfico da mortalidade decorrente da violência no trânsito motociclístico no Brasil, 2004-2014. Cadernos de Saúde Coletiva, [revista em internet]. 2018 [acesso em: 5 abr. 2023];26(1):92-99. Disponível em: scielo.br/j/cadsc/a/5RP6XmWR7T3RQVJW5PSvXgK/?format=pdf&lang=pt
- ⁵ Rissanen R, Berg HY, Hasselberg M. Quality of life following road traffic injury: a systematic literature review. In: Anais do Accident Analysis & Prevention [Internet]; 2017; Flórida: ScienceDirect; 2017; [acesso em 5 abr. 2023];108:308-320. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aap.2017.09.013>
- ⁶ WHO. World Health Organization. World health statistics. [Internet]. Geneva: WHO. 2015. [acesso em 6 out. 2022]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/170250/9789240694439_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- ⁷ Beceiro MF, Matos RH, Martinez GPP, Bochini GT, Bertolini, DR, Freitas CB de, et al. Motociclistas acidentados: caracterização, perfil comportamental e sintomas de transtornos mentais. Archives of Health Sciences, [revista em internet]. 2019 [acesso em 5 abr. 2023];26(2):125-129. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1045948/artigo9.pdf#:~:text=Impulsividade%2C%20Transtorno%20de%20D%C3%A9ficit%20de,AT%2010%2C14%2D15>
- ⁸ Santos WJ dos, Coêlho VM da S, Santos GB, Ceballos AG da C de. Caracterização dos acidentes de trânsito envolvendo trabalhadores motociclistas em Pernambuco – 2016. J Health Biol Sci; [revista em internet]. 2018 [acesso em 5 abr. 2023];6(4):431-436. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2113/759>
- ⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Frota de veículos. [Internet]. 2022 [acesso em 5 abr. 2023]; Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/22/28120>
- ¹⁰ Jesus VF de, Rocha FC, Ferreira AS de S, Alves AB de ON, Siqueira L das G. Causas associadas aos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas: revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro; [revista em internet]. 2017 [acesso em 5 abr. 2023]; 7(1514). Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1514/1733>
- ¹¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Frota de veículos. [Internet]. 2012 [acesso em 5 abr. 2023]; Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/22/0?ano=2012>
- ¹² Martins ET, Boing AF, Peres MA. Mortalidade por acidentes de motocicleta no Brasil: análise de tendência temporal, 1996-2009. Rev Saúde Pública; [revista em internet]. 2013 [acesso em 5 abr. 2023]; 47(5):931-941. Disponível em: scielo.br/j/rsp/a/Y7bnvngHXZWL5MN74SW8vKL/?format=pdf&lang=pt

- ¹³ Porto DE, Araújo JM do N, Lira Júnior C, Andrade ES de S. Pattern of Maxillofacial Trauma and Associated Factors in Traffic Accident Victims. *Journal of Craniofacial Surgery*; [revista em internet]. 2021 [acesso em 5 abr. 2023];32(3):1.010-1.013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32956302/>
- ¹⁴ Faleiro TB, Ladeia AMA, Pinto Júnior AM, Schulz R da S, Rosário DAV, Franco BAFM, et al. Acidentes com motocicletas na Bahia: análise de uma década de internações hospitalares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*; [revista em internet]. 2019 [acesso em 5 abr. 2023]; 24(24):e1135. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1135.2019>
- ¹⁵ Carvalho CHR de, Custos dos Acidentes de Trânsito no Brasil: Estimativa Simplificada com Base na Atualização das Pesquisas do IPEA Sobre Custos de Acidentes nos Aglomerados Urbanos e Rodovias. *Ipea*; [internet]. 2020 [acesso em 5 abr. 2023]; Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10075/1/td_2565.pdf

Submetido em: 21/6/2023

Aceito em: 6/12/2023

Publicado em: 27/6/2024

Contribuições dos autores

João Victor Lopes Oliveira: Conceituação, Investigação, Análise Formal, Metodologia, Redação do manuscrito.

Albanita Gomes da Costa de Ceballos: Conceituação, Análise Formal, Metodologia, Supervisão, Redação – revisão e edição.

Washington José dos Santos: Conceituação, Investigação, Análise Formal, Metodologia, Redação do manuscrito.

Patrícia da Costa Araújo Magalhães: Conceituação, Investigação, Análise Formal, Metodologia, Redação do manuscrito.

João Marcos D'Assumpção de Carvalho: Metodologia, Investigação, Redação do manuscrito original.

Tiago Caetano Tavares Monteiro: Metodologia, Investigação, Redação do manuscrito original.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Não possui financiamento.

Autor correspondente

João Victor Lopes Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco

Av. Prof Moraes Rego, s/n Hospital das Clínicas, Bloco E – 4º Andar

Cidade Universitária, CEP: 50.670-901 – Recife – PE, Ufpe

victorlopes0029@gmail.com

Editora: Dra. Christiane de Fátima Colet

Editora-chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

